

Vinho do Porto pede à UE apoio de dez milhões

Sector lidera pretensões de Jerez e Champagne para educarem os consumidores nos EUA

■ ILÍDIA PINTO

A Associação das Empresas de Vinho do Porto (AEVP) e o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) solicitaram ontem ao presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, a criação de um envelope financeiro de 10 milhões de euros para que, durante os próximos cinco anos, os sectores do Porto, Jerez e Champagne possam realizar campanhas de "educação" junto do consumidor americano.

Em causa está a necessidade de minimizar os impactos do acordo sobre o comércio de vinho com os Estados Unidos aprovado pelos ministros da Agricultura da União Europeia, na quarta-feira, com o voto contra de Portugal, dado que o vinho do Porto é talvez uma das denominações de origem que sai



DN-Hernâni Pereira

REGIÃO. Sector quer explicar originalidade do vinho do Porto

mais prejudicada. É que o acordo, conseguido ao fim de 20 anos de negociações e sob ameaça dos EUA fecharem o seu mercado à entrada de vinhos europeus, permite aos norte-americanos a utilização das menções tradicionais de associa-

ção às denominações de origem, nomeadamente *tawny*, *ruby* e *vintage*, específicas do vinho do Porto.

Isabel Marrana, directora-geral da Associação das Empresas de Vinho do Porto é clara na apreciação que faz: "Têm de permitir às três denominações defender junto dos consumidores americanos a sua propriedade intelectual, explicar-lhes que provêm de uma região devidamente demarcado, de um clima, e que é da junção de tudo isto que nasce o Porto ou o Jerez, e não apenas da adição de aguardente a uma qualquer vinho".

O processo de *lobby* junto de Bruxelas será liderado pelo vinho do Porto dado que, reconhece Isabel Marrana, a situação do sector português está fortalecida pelo veto do ministro da Agricultura ao acordo. "Há uma sintonia de posição com o Governo que nos deixa mais tranquilos quanto ao caminhos que vamos prosseguir", sublinha Isabel Marrana.

O ministro Jaime Silva justificou o veto numa declaração escrita, considerando "inadmissível" que Bruxelas tenha mudado de estratégia relativamente aos EUA ao permitir que continuem a usar estas designações, contrariamente ao que aconteceu nas negociações com a África do Sul em 1999.

Os EUA são o sexto maior mercado para o sector do vinho do Porto, que exportou, até Outubro, 27,6 milhões de euros (+10,4%), mas o segundo mercado de destino das categorias especiais, as de maior valor acrescentado.